



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/UFAL - Rio Largo - AL

Quintais produtivos e resiliência alimentar nos espaços da reforma agrária.

Fabiano Leite Gomes¹, Adriana Guimarães Duarte²
leiterural@yahoo.com.br, Professor Substituto do Campus Arapiraca-UFAL¹;
Professora Adjunta, CECA-UFAL²

Resumo-Abstract

RESUMO – Objetivou-se estudar os quintais produtivos e a relação com a segurança alimentar na perspectiva do desenho do agroecossistema pela família camponesa. Os quintais são espaços adjacentes aos domicílios rurais aonde as mesmas buscam sincronizar e expressar sentimentos e desejos de conforto ambiental, além de espaços da oferta de alimentos, paisagismos, estoque de material genético de origem vegetal e animal, com o alicerce do princípio da agrobiodiversidade, qual consistem da combinação de espécies agrícolas, medicinais, ornamentais e florestais, às vezes, integrado a criação de animais. O Estudo foi no desenvolvimento no Assentamento São José, município de Penedo-AL. Utilizou metodologia de Análise Diagnóstico Participativo, durante o estágio do Programa de Pós de Graduação em Residência Agrária em Extensão Rural, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os quintais apresentam variação quanto ao uso, predominando espécies frutíferas (manga, acerola, abacate, goiaba, graviola), ervas medicinais e hortaliças (coentro, cebolinha de palha, cenoura, beterraba, tomate e pimentão). A função assumida pelo quintal é a assegurar a diversidade e a segurança alimentar as famílias, como também a geração de renda.

Palavras-chave: Assentamento, Agroecologia, Quintais Produtivos, Segurança Alimentar.

ABSTRACT - The objective was to study productive farms and the relationship with food security in the perspective of agroecosystem design by the peasant family. Backyards are spaces adjacent to rural households where they seek to synchronize and express feelings and desires of environmental comfort, as well as spaces for food supply, landscaping, stock of genetic material of plant and animal origin, with the foundation of the principle of agrobiodiversity, Which consist of the combination of agricultural, medicinal, ornamental and forest species, sometimes integrated with animal husbandry. The study was developed in the settlement São José, municipality of Penedo-AL. She used a Participatory Diagnostic Analysis methodology, during the postgraduate program in Agricultural Extension in Rural Extension, Federal University of Alagoas (UFAL). The quintals present variation in use, predominating fruit species (mango, acerola, avocado, guava, graviola), medicinal herbs and vegetables (coriander, spring onions, carrots, beets, tomatoes and peppers). The function assumed by the yard is to ensure diversity and food security for families, as well as income generation.

Keywords: Settlement, Agroecology, Productive Yards, Food Security.

Introdução

No Brasil, a partir de meados do século passado o processo de modernização da agricultura torna-se evidente com criações de mecanismos de políticas e programas de expansão e homogeneização do processo produtivo com avanços nos diversos biomas brasileiros, não respeitando as especificidades de caráter cultural, ecológico, social e a diversidade dos povos tradicionais camponeses.

A agricultura moderna tem como base a racionalidade econômica e produtiva baseados nos pressupostos do capitalismo e avanços das multinacionais no setor de tecnologias da produção e informação, desconsiderando a diversidade de criação e emancipação do

saber popular, passado de geração em geração entre as famílias rurais.

A agricultura familiar tem grande importância na absorção da mão-de-obra, na geração de empregos e na produção alimentar, fomentando a segurança alimentar, nutricional e produtiva local, territorial dos povos rurais e urbanos.

Com o acúmulo de problemas ambientais, sociais e de produção, verificou-se a necessidade de se buscar princípios baseados na sustentabilidade da produção de alimentos para melhoria das condições de vida, segurança alimentar e sustentabilidade dos ecossistemas (THEODORO, DUARTE e ROCHA, 2009).

Os quintais são espaços adjacentes aos domicílios rurais aonde as mesmas buscam sincronizar e expressar sentimentos e desejos de conforto ambiental, além de espaços da oferta de alimentos, paisagismos, estoque de material genético de origem vegetal e animal, com o alicerce do princípio da agrobiodiversidade, qual consistem da combinação de espécies agrícolas, medicinais, ornamentais e florestais, às vezes, integrado a criação de animais.

A agricultura familiar é mais apropriada para o estabelecimento de estilos de agricultura sustentável, uma vez que ocupa maior mão de obra, produz uma diversidade de culturas, que são próprias desta forma de organização e assim, possui maior capacidade de proceder ao redesenho de agroecossistemas de maneira mais adequado aos ideais de sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

O desenvolvimento de agriculturas de base ecológicas, alicerçados nos princípios da Agroecologia, torna-se imprescindível ao desenvolvimento e a viabilidade da agricultura familiar.

O presente estudo objetiva analisar a agrobiodiversidade nos quintais pelas famílias do Assentamento São José, município de Penedo, Estado de Alagoas, sob a ótica da sustentabilidade.

Experimental

O presente estudo foi parte dos resultados da pesquisa aplicada desenvolvida no Assentamento São José, município de Penedo, localizado no Território da Cidadania do Baixo São Francisco do Estado de Alagoas. Foi desenvolvida através do Estágio de Vivência oferecido aos estudantes da pós-graduação do Curso de Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca, ano 2014.

O grupo foi composto por professores e estudantes universitários que conviveram com as famílias assentadas para conhecer a realidade local dos assentamentos. O Programa procura aliar a pesquisa, extensão e ensino no seu processo formativo que se realiza através da Pedagogia da Alternância com atividades no Tempo Universidade (grupos de estudo, ciclos de debate, oficinas, cursos, encontros mensais, seminário de avaliação e planejamento) e no Tempo Comunidade (Estágio no Assentamento rural). O Programa visa ampliar a formação acadêmica incluindo o diálogo com as dimensões política, ambiental, social, organizativa, pedagógica e agroecológica.

Buscou realizar um levantamento das situações socioeconômica e produtiva dos assentados; identificar e caracterizar o agroecossistema-quintal produtivo desenvolvidos.

Criou-se espaços reflexivos que permitiram ao grupo a convivência nos assentamentos rurais e a realização de pesquisa aplicada sobre essa realidade, tendo como tema formador a agroecologia e convivência com a realidade do agroecossistema. Buscou-se através de um diagnóstico participativo e sistêmico a transição da agricultura convencional para agricultura de base agroecológica.

As etapas da metodologia participativa (leitura de paisagem, construção da trajetória histórica, itinerário técnico, análise técnica e econômica) foram aplicadas as três primeiras etapas para este estudo. Na elaboração do zoneamento, realizou-se a leitura da paisagem para identificar as homogeneidades e os contrastes, buscando relacionar o modo de exploração do meio com as principais características físicas deste.

O assentamento é constituído por 27 famílias, financiado pelo programa do crédito fundiário do Banco do Nordeste do Brasil, elaborado o PDA (Plano de Desenvolvimento do Assentamento) pela empresa de consultoria ÊXODO, apresentando área total de 216 hectares, cada lote tendo 5 hectares para o desenvolvimento da atividade agropecuária, reunidos em uma agrovila, com eletrificação, água (proveniente de um poço artesiano – vazão de 13.000 litros por hora) e bom acesso via povoado campo redondo, distando 5 km da cidade de Penedo.

Resultados e Discussão

Análise socioeconômica

Todos os assentados desenvolvem atividades de produção nos seus respectivos lotes, ora para auto abastecimento das suas necessidades, como também, a comercialização, visando gerar rendimentos monetários para suprir demandas e necessidades alimentícias, vestuários e entre outras finalidades. Estas atividades agropecuárias promovem renda em 47,37% dos lotes, variando rendimentos de R\$ 110,00 – 625,00 (ano da pesquisa 2014) por família mês, ao passo, 52,63% atestaram não conseguirem rendimentos com a atividade rural, somente asseguram as necessidades para suprimento familiar. Entre as causas relacionadas pelas famílias por não conseguirem rendimentos monetários com o lote, estão a falta de acompanhamento técnico, a baixa capacidade produtiva dos solos, a baixa organização social, a falta de veículos para o transporte as vias de comercialização e o acesso ao mercado.

Os espaços dos quintais são utilizados de diversas maneiras pelas famílias, visando à segurança alimentar e nutricional de seus descendentes, como também, espaço para guardar a diversidade de espécies frutíferas, hortaliças, grãos e raízes para a propagação sexuada e assexuada dos progenitores vegetais.

Os rendimentos monetários obtidos pelos assentados relacionam-se a comercialização na feira livre na cidade de Penedo, quais ofertam leite, ovinos de corte, farinha de mandioca, frutas e hortaliças, produzidas nos quintais.

A faixa etária dos assentados da maioria, esta compreendida acima de 55 anos, onde se apresentam total de 68,42% aposentados como agricultor e/ou trabalhador rural, sendo 21,05% casais aposentados, 26,32% somente os esposos aposentados, 15,79% somente as esposas aposentadas. 31,58% estão na faixa etária 40-55, onde esforçam para a labuta diária da atividade rural e/ou trabalhador diarista nas fazendas e usina que circundam o

assentamento para receberem por dia trabalhado R\$ 25,00 a 35,00.

O programa bolsa família (MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome) contemplam 68,42% das famílias, com retiradas variando de R\$ 70,00 a 344,00 por família cadastrada. As demais não beneficiárias do programa não se enquadram por seus titulares já terem conseguido a aposentadoria.

Análise produtiva

O assentamento não tem serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) pública, impactando no baixo desempenho para o caráter social, econômico, produtivo e ambiental.

Os sistemas de produção desenvolvidos pelas famílias agricultoras esteve, em sua maior parte, alicerçados nos cultivos alimentares dos feijões (*Phaseolus vulgaris* L., *Vigna unguiculata*, *Phaseolus lunatus*), milho (*Zea mays*), mandioca, macaxeira (*Manihot esculenta*), inhame (*Dioscorea alata*), abóbora (*Cucurbita spp*), melancia (*Citrullus lanatus*), cultivados no período da estação das chuvas, em arranjos solteiros e consorciados, visando suprir necessidades agroalimentares, ou seja, a subsistência destas, como também a comercialização em feiras livres locais, para a geração de renda, estando dentro da zona de intensidade de uso pela família na concepção do agroecossistema.

No assentamento existe área ou zona de criações de pequenos animais, a destacar os ovinos (*Ovis aries*), suínos (*Sus domesticus*) e bovinos (*Bos taurus*), além, das galinhas (*Gallus gallus domesticus*), atendo as necessidades alimentares e a comercialização. A reserva legal está sendo planejada para o desenvolvimento da apicultura (*Apis mellifera*).

A zona específica de estudo é a zona já existente, denominada, como os quintais produtivos com tamanho padrão de 2 (duas) tarefas, apresenta-se na maior parte dos estabelecimentos o trabalho feminino com a produção da horticultura (irrigação) e fruticultura.

Do total de 27 famílias, 21 utilizam o espaço do quintal para o cultivo diverso, sendo correspondentes as hortas (5 famílias), pomares, criação de animais de pequeno porte, sobretudo, aves, ovinos (2 famílias) e suínos (2 famílias). Destaca-se que não são utilizados agrotóxicos e os fertilizantes utilizados são de esterco de origem animal.

Na perspectiva os espaços ao entorno dos domicílios são comumente utilizados para a produção de alimentos e criações de pequenos animais, prática esta passada de geração em geração.

[...] o quintal é onde plantamos as nossas necessidades de alimento, onde tem a fruta da época (manga, jaca, seriguela, goiaba, abacate, acerola), o feijão verde, o milho, a fava e tudo mais, onde criamos galinhas, patos e perus [...] (Agricultora entrevistada em setembro de 2014).

Os quintais são utilizados de diversas maneiras pelas famílias, visando à segurança alimentar e nutricional de seus descendentes, próximo ao domicílio, como também, espaço para guardar a diversidade de espécies frutíferas, hortaliças, grãos e raízes para a propagação sexuada e assexuada dos progenitores vegetais.

Nos espaços dos quintais verifica-se a produção de manga (*Mangifera indica*), jaca (*Artocarpus heterophyllus*), acerola (*Malpighia emarginata*), pinha (*Annona squamosa*), graviola (*Annona muricata*), coco (*Cocos nucifera*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), laranja (*Citrus sinensis*), fruta pão (*Artocarpus altilis*), abacate (*Persea americana*), maracujá amarelo (*Passiflora edulis f. Flavicarpa*), seriguela (*Spondias purpurea*), pitomba (*Talisia esculenta*) e banana (*Musa sp*). A quantidade de espécies varia de acordo com cada lote familiar, ao passo, onde se encontra também uma diversidade de plantas medicinais.

Corroboa-se a realidade do assentamento com respeito à importância socioeconômica e ambiental dos quintais ou fundos de quintais assim também denominados na área estudada, com a observação de Oklay (2004), onde destaca que os quintais produtivos funcionam como “despesas naturais”, onde as famílias podem recorrer fácil e cotidianamente para o preparo das refeições diárias, contribuindo assim, para segurança alimentar e nutricional, a geração de renda a partir da venda do excedente e ainda para preservação da agrobiodiversidade.

As hortaliças surgem como uma fonte alimentar rica em nutrientes, vitaminas, fibras, além de promoverem a diversificação alimentícia e geração de renda. Dentre as hortaliças destacam-se: o coentro (*Coriandrum sativum*), cebola de palha (*Allium sp.*), cenoura (*Daucus carota* L.), beterraba (*Beta vulgaris esculenta*), alface (*Lactuca sativa* L.), rúcula (*Eruca sativa* L.), tomate (*Lycopersicon esculentum*) e pimentão (*Capsicum annum*), entre outras. Os cultivos estão baseados nos princípios da Agroecologia, prevalecendo o companheirismo de plantas, sinergismo, adubação orgânica, biofertilizante, rotação de culturas, coberta morta e compostagem.

As famílias têm participado de espaço da comercialização na modalidade de venda direta em feira livre no município, onde se observa a fidelização dos consumidores por produtos agrícolas produzidos sob parâmetros da sustentabilidade das correntes ecológicas, além, do incremento de renda semanalmente as famílias, as mesmas ofertam frutas da estação, produtos beneficiados artesanalmente como bolos e doces, além de ovos e aves.

De acordo com Carneiro et al. (2013) as hortaliças têm um papel secundário na alimentação. As frutas são consumidas frequentemente de acordo com a época de cada uma. Elas representam alimento com significativas quantidades de vitaminas e minerais, essenciais na alimentação.

Os quintais produtivos além de possibilitar a produção de frutas tanto para o seu consumo “in natura” quanto para a elaboração de produtos como, por exemplo,

doces e sucos; permite a criação de ambientes saudáveis, com sistemas naturais equilibrados, quando não existe a utilização de produtos químicos ou agrotóxicos. Além do mais, a atividade frutícola quando bem planejada, permite o consumo de frutas o ano inteiro, contribuindo para a qualidade de vida e a segurança alimentar da população rural (GOMES et al., 2007).

As atividades do lote são providas 94,74% por mão de obra familiar e 5,26% mão de obra familiar e diaristas. Levantou-se a expectativa do jovem na atividade rural familiar, assim, 52,63% desenvolvem e apoiam a atividade laboral com os seus pais e membros, ao passo que, 63,16% de filhos jovens dos assentados estão fora da atividade produtiva do lote, trabalhando entre outras atividades nos principais centros agrícolas e industriais do Brasil. Somente 10,52% dos assentados não possuem filhos.

De acordo com Oklay (2004) a diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo.

Para Carneiro et al. (2013), as funções socioeconômicas dos quintais, principalmente no que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, vêm contribuindo de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo. Frente à problemática ambiental de uma forma geral, ressalta-se também a importância dos quintais enquanto conservador da biodiversidade e do equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, uma vez que apresentam uma grande diversidade de espécies (vegetais e/ou animais).

As relações de gênero merecem forte atenção quando se remete ao subsistema quintal produtivo, tendo em vista que são as mulheres, salvas raríssimas exceções, quem cuidam das atividades relacionadas aos quintais (CARNEIRO et al., 2013). Não obstante, como constatou Oklay (2004), elas também se preocupam com a questão da produtividade e embora realizem diversos experimentos no que se refere à adaptação das espécies, optam por aquelas que apresentam um melhor desenvolvimento em conformidade com as condições dos quintais. Fato este constatado no Assentamento São José onde as questões de gênero prevalecem na organização, na condução e desenvolvimento do caráter produtivo para a diversidade alimentícia e ambiência ao entorno da residência.

Conclusões

As famílias do Assentamento São José utilizam o quintal produtivo como espaço diverso para a reprodução de valores e costumes culturais para a segurança alimentar dos seus membros, baseados na integração da produção de alimentos de origem vegetal (frutas, hortaliças, grãos e raízes) em consonância com os de origem animal (carnes e ovos).

Os quintais tornam-se mais resilientes a partir da complexação dos arranjos e da diversidade promovidos pelos arranjos.

Referências

1. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília-DF: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2004.
2. CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. de. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). *Agroecologia*, 8 (2): 2013. p. 135-147.
3. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; ROCHA, E. L. Incorporação dos princípios
4. GOMES, F. C.; COUTINHO, E. F.; GOMES, G. C.; MACHADO, N. P.; NOREMBERG, M. N. Quintais orgânicos de frutas: contribuição para a Segurança Alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas. *Agroecologia*, v. 2, n. 1, fev. 2007.
5. OKLAY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. *Agriculturas*, v. 1, n.1, p. 37-39, 2004.

Agradecimentos

Aos coordenadores do Programa de Pós Graduação em Residência Agrária em Extensão Rural, Campus Arapiraca-UFAL, em atenção aos docentes Cícero Adriano e Sandra Lira.

Acolhida das famílias do Assentamento São José pela construção do conhecimento agroecológica.